



QUALIS
A2



**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM REGIÕES ENDÊMICAS DE
HANSENÍASE E MALÁRIA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, CUIDADO
E PROMOÇÃO DA SAÚDE¹**

**NURSING PRACTICE IN ENDEMIC REGIONS OF LEPROSY AND
MALARIA: STRATEGIES FOR PREVENTION, CARE, AND HEALTH
PROMOTION**

Diego Santhiago Vieira ALVES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: diegosanthiagovieira@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3930-2253>

Maria Raquel de Melo BORGES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: mariaraquel1891@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-3951-4997>

Eliane Lazara Costa MEDEIROS
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: liruiva@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-8327-1701>

Ray da Silva NUNES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: nunes.silva@mail.uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0442-5498>

Wandersson Bandeira de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: enferwandersson.012.wb@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3044-1987>

Adriely de Sousa SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: dra.adrielysousa@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0449-7083>

Camilla Alves de FREITAS
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: camillaalvesdefreitas4@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0449-7083>

¹ **COMO CITAR: (ABNT):** ALVES, D. S. V.; BORGES, M. R. M.; MEDEIROS, E. L. C.; NUNES, R. S.; OLIVEIRA, W. B.; SILVA, A. S.; FREITAS, C. A.; LIMA, E. M.; OLIVEIRA, C. G.; OLIVEIRA, J. Atuação da Enfermagem em Regiões Endêmicas de Hanseníase e Malária: Estratégias de Prevenção, Cuidado e Promoção da Saúde. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Março de 2026 - Ed. 72. VOL. 01. Págs. 99-113. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: ___/___/___.

Elias Martins LIMA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: heliaslima@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1784-9387>

Celma Gomes de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: celmasaofelix@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8538-5794>

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem em regiões endêmicas de hanseníase e malária, destacando estratégias de prevenção, cuidado clínico e promoção da saúde junto às comunidades afetadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de fontes primárias e secundárias sobre práticas de enfermagem em contextos de alta incidência dessas doenças. O estudo evidencia que a atuação do enfermeiro vai além do cuidado direto ao paciente, envolvendo ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica e acompanhamento domiciliar, com foco na redução da transmissão de doenças e na melhoria da qualidade de vida das populações vulneráveis. Os resultados mostram que estratégias integradas de prevenção, associadas à participação ativa da comunidade, contribuem significativamente para o controle da hanseníase e da malária, fortalecendo a atenção primária à saúde. Observa-se que a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e a implementação de protocolos baseados em evidências são essenciais para garantir eficácia nos cuidados e reduzir complicações clínicas. A pesquisa também aponta a importância do trabalho em equipe e da articulação entre serviços de saúde, sociedade civil e órgãos governamentais na construção de políticas públicas de saúde efetivas. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção de saúde e prevenção de doenças em regiões endêmicas, sendo fundamental para a redução da morbidade e da mortalidade associadas à hanseníase e à malária.

Palavras-chave: Enfermagem. Hanseníase. Malária. Regiões Endêmicas. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study aims to analyze the role of nursing in endemic regions of leprosy and malaria, highlighting strategies for prevention, clinical care, and health promotion within affected communities. It is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach, based on a bibliographic review of primary and secondary sources regarding nursing practices in high-incidence contexts of these diseases. The study shows that nurses' activities extend beyond direct patient care, including health education, epidemiological surveillance, and home follow-up, focusing on reducing disease transmission and improving the quality of life of vulnerable populations. Results indicate that integrated prevention strategies combined with active community participation significantly contribute to controlling leprosy and malaria, strengthening primary health care. Additionally, continuous professional training and implementation of evidence-based protocols are essential for ensuring effective care and reducing clinical complications. The research also highlights the importance of teamwork and coordination between health services, civil society, and governmental agencies in developing effective public health policies. It is concluded that nursing plays a strategic role in health promotion and disease prevention in endemic regions, being fundamental to reducing morbidity and mortality associated with leprosy and malaria.

Keywords: Nursing. Leprosy. Malaria. Endemic Regions. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A hanseníase e a malária são doenças infecciosas que ainda apresentam elevada incidência em diversas regiões do Brasil e do mundo, especialmente em áreas com vulnerabilidade social, limitada infraestrutura de saúde e condições precárias de saneamento. Esses fatores tornam a prevenção, o diagnóstico precoce e o acompanhamento clínico essenciais, reforçando o papel estratégico da enfermagem na atenção primária e na promoção da saúde comunitária.

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracteriza-se por lesões cutâneas, comprometimento neurológico e potencial incapacitante quando não tratada adequadamente. Já a malária, transmitida pelo mosquito *Anopheles*, provoca febre recorrente, anemia e, em casos graves, risco de morte. Ambas as doenças exigem intervenções contínuas de saúde pública e atenção integral, envolvendo cuidados clínicos, educação em saúde e ações de vigilância epidemiológica.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha funções essenciais, incluindo triagem, acompanhamento domiciliar, orientação à população e implementação de protocolos baseados em evidências. O enfermeiro atua como elo entre a comunidade e o sistema de saúde, garantindo que medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado sejam aplicados de forma eficaz e segura.

A relevância do estudo da atuação da enfermagem em regiões endêmicas se reforça pelo impacto social dessas doenças. A hanseníase e a malária não afetam apenas a saúde física, mas também a integração social, a qualidade de vida e a capacidade produtiva das comunidades. Nesse sentido, o trabalho do enfermeiro é estratégico para reduzir desigualdades em saúde e fortalecer a promoção da cidadania.

A capacitação contínua dos profissionais e a atualização sobre protocolos de cuidado são essenciais para enfrentar os desafios da prática em regiões endêmicas. O conhecimento científico aplicado à enfermagem contribui para a eficácia das intervenções, prevenção de complicações clínicas e diminuição da transmissão de doenças.

O planejamento de ações comunitárias, como campanhas educativas, visitas domiciliares e grupos de apoio, demonstra a importância da enfermagem na **mobilização social** e no estímulo à adesão ao tratamento. Essas estratégias fortalecem o vínculo entre profissionais de saúde e população, promovendo autonomia, prevenção e cuidados contínuos.

A análise do contexto epidemiológico, aliado à compreensão das necessidades sociais e culturais das comunidades, permite à enfermagem desenvolver intervenções mais assertivas e humanizadas. A prática baseada em evidências, aliada ao trabalho em equipe, garante que as ações tenham impacto efetivo na saúde coletiva.

Diante desses aspectos, o presente estudo busca compreender e evidenciar a atuação da enfermagem em regiões endêmicas de hanseníase e malária, destacando estratégias de cuidado, prevenção e promoção da saúde, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais na prática diária. A introdução desse conhecimento é fundamental para fortalecer a formação acadêmica e profissional e contribuir para a melhoria da atenção à saúde nessas regiões.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, voltada à análise da atuação da enfermagem em regiões endêmicas de hanseníase e malária. A pesquisa se fundamenta em revisão

bibliográfica de livros, manuais e documentos oficiais que abordam práticas de enfermagem, prevenção, promoção da saúde e estratégias de cuidado em contextos de alta prevalência dessas doenças.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as práticas, desafios e estratégias dos profissionais de enfermagem de forma detalhada, considerando aspectos humanos, sociais e culturais que influenciam o cuidado em comunidades vulneráveis. Essa perspectiva permite analisar não apenas os procedimentos técnicos, mas também o impacto das ações de enfermagem na promoção da saúde e na redução da transmissão de doenças.

A pesquisa envolveu a seleção criteriosa de fontes bibliográficas, priorizando livros de referência nacional e internacional sobre enfermagem, epidemiologia e gestão de saúde em regiões endêmicas. Foram utilizados critérios de inclusão relacionados à relevância, atualidade e aplicabilidade prática das informações, garantindo a consistência e validade do estudo.

Além da revisão bibliográfica, foi realizada análise documental de protocolos de atenção à hanseníase e malária, incluindo manuais de serviços de saúde e diretrizes oficiais do Ministério da Saúde. Essa análise permitiu compreender os procedimentos recomendados, as etapas de cuidado e as estratégias de prevenção adotadas pelos profissionais de enfermagem.

O estudo abordou diferentes dimensões da atuação do enfermeiro: cuidado direto ao paciente, educação em saúde, vigilância epidemiológica e articulação com a comunidade. Cada uma dessas dimensões foi detalhada a partir da literatura selecionada, permitindo identificar boas práticas, lacunas e desafios enfrentados pelos profissionais em regiões endêmicas.

Para a análise dos dados, adotou-se o método de síntese temática, organizando as informações em categorias relacionadas à prevenção, tratamento, promoção da saúde e educação comunitária. Essa estratégia permitiu a construção de um panorama detalhado da atuação da enfermagem, destacando práticas inovadoras e áreas que demandam atenção e capacitação profissional.

A pesquisa priorizou a contextualização social e cultural das regiões endêmicas, considerando fatores como vulnerabilidade social, acesso limitado a serviços de saúde e características epidemiológicas locais. Essa abordagem possibilita compreender como a enfermagem se adapta às necessidades específicas da população e contribui para o controle e prevenção das doenças.

Assim, a metodologia adotada assegura que os resultados apresentados refletem a realidade prática e os desafios da atuação da enfermagem em regiões

endêmicas de hanseníase e malária. O estudo, portanto, contribui para fortalecer o conhecimento acadêmico e profissional, servindo como referência para a implementação de estratégias eficazes de cuidado, prevenção e promoção da saúde.

PRÁTICAS E DESAFIOS DA ENFERMAGEM EM REGIÕES ENDÊMICAS

Hanseníase: Epidemiologia, Impactos e Cuidados de Enfermagem

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pelo comprometimento da pele e dos nervos periféricos, podendo evoluir para incapacidades físicas permanentes quando não diagnosticada e tratada precocemente. Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde, essa enfermidade ainda apresenta elevada incidência em regiões com maior vulnerabilidade social, principalmente em áreas com condições precárias de saneamento e acesso limitado aos serviços de saúde. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce dos casos e no acompanhamento terapêutico contínuo.

A epidemiologia da hanseníase revela forte relação com fatores socioeconômicos, como pobreza, baixa escolaridade e dificuldades de acesso à informação em saúde. Esses elementos favorecem o diagnóstico tardio, contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão da doença. Assim, o enfermeiro atua como agente fundamental na vigilância epidemiológica, realizando busca ativa de casos, orientações comunitárias e acompanhamento sistemático dos pacientes em tratamento.

Nesse contexto, Benevides (2019) afirma:

A atuação do enfermeiro na hanseníase exige domínio técnico e sensibilidade social, pois o cuidado envolve não apenas a administração do tratamento medicamentoso, mas também a identificação precoce de sinais e sintomas, a avaliação das condições de vida do paciente e a promoção de estratégias educativas voltadas para a prevenção da transmissão. O profissional deve desenvolver ações integradas com a comunidade, fortalecendo o vínculo terapêutico e contribuindo para a redução das incapacidades físicas e do estigma social associado à doença (Benevides, 2019, p. 112).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto social da hanseníase, que ultrapassa a dimensão clínica e atinge aspectos psicológicos e sociais dos indivíduos acometidos. O estigma historicamente associado à doença ainda gera discriminação, isolamento social e dificuldades na inserção profissional dos pacientes. Nesse sentido, a enfermagem exerce papel humanizador, promovendo acolhimento, orientação psicossocial e suporte contínuo ao paciente e sua família.

A prática assistencial do enfermeiro inclui atividades como triagem clínica, avaliação neurológica simplificada, administração da poliquimioterapia, monitoramento de reações adversas e registro sistemático dos casos. Além disso, a realização de visitas domiciliares permite acompanhar a evolução do tratamento, identificar fatores de risco e reforçar as orientações educativas sobre autocuidado e prevenção de incapacidades.

Barretto (2018) destaca que:

O cuidado de enfermagem na hanseníase deve ser contínuo, integral e centrado na pessoa, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. O enfermeiro atua como mediador entre o paciente e o sistema de saúde, garantindo acesso ao tratamento, monitoramento clínico e orientação adequada sobre prevenção de complicações. Esse processo exige comunicação efetiva, empatia e capacidade de mobilização comunitária para reduzir a transmissão da doença e promover a reintegração social dos indivíduos afetados (Barretto, 2018, p. 89).

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem no controle da hanseníase. A realização de campanhas informativas, palestras comunitárias e grupos educativos contribui para desmistificar a doença, estimular o diagnóstico precoce e promover a adesão ao tratamento. Essas ações fortalecem o conhecimento coletivo e reduzem o estigma social associado à enfermidade.

Portanto, a atuação da enfermagem na hanseníase vai além do cuidado clínico, abrangendo dimensões educativas, sociais e preventivas. O trabalho integrado entre profissionais de saúde, comunidade e políticas públicas é fundamental para o controle da doença, evidenciando a importância estratégica do enfermeiro na promoção da saúde e na redução das desigualdades em regiões endêmicas.

Malária: Estratégias de Prevenção e Acompanhamento Clínico

A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida pela picada do mosquito *Anopheles*. Trata-se de um grave problema de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais, especialmente em áreas com condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor e com limitações estruturais no acesso aos serviços de saúde. No Brasil, a doença apresenta maior incidência na região amazônica, exigindo estratégias contínuas de prevenção, vigilância e cuidado assistencial.

A atuação da enfermagem no controle da malária é fundamental, pois envolve ações integradas de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce, tratamento imediato e educação em saúde. O enfermeiro desempenha papel estratégico na

identificação de casos suspeitos, realização de testes diagnósticos rápidos e acompanhamento clínico dos pacientes, contribuindo para a redução da morbidade e da mortalidade associadas à doença.

A prevenção da malária depende de intervenções coletivas, como o controle do vetor, uso de mosquiteiros, eliminação de criadouros e campanhas educativas voltadas à população. Nesse contexto, o enfermeiro atua como agente educador, orientando comunidades sobre medidas preventivas e promovendo a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

Segundo Neves (2016):

O controle da malária exige uma abordagem multidimensional, na qual o enfermeiro desempenha funções essenciais de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e acompanhamento terapêutico. A atuação desse profissional envolve a identificação de fatores de risco ambientais, a orientação da população sobre medidas preventivas e o monitoramento contínuo dos pacientes em tratamento. A integração entre ações clínicas e educativas é determinante para reduzir a transmissão da doença e minimizar suas complicações (Neves, 2016, p. 245).

O acompanhamento clínico realizado pela enfermagem inclui monitoramento dos sinais vitais, observação de sintomas como febre, calafrios e anemia, além da administração correta dos medicamentos antimaláricos. O enfermeiro também orienta os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento completo, prevenindo recaídas e resistência medicamentosa.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto social e econômico da malária, que afeta a produtividade das comunidades e compromete a qualidade de vida das populações vulneráveis. Nesse cenário, o enfermeiro atua não apenas como cuidador clínico, mas também como agente de promoção da saúde, desenvolvendo estratégias comunitárias que visam reduzir os fatores de risco associados à doença.

Conforme Trindade (2018, p. 178):

A atuação da enfermagem no controle da malária ultrapassa a dimensão assistencial, envolvendo práticas educativas, mobilização comunitária e articulação com políticas públicas de saúde. O enfermeiro desempenha papel central na organização dos serviços de atenção primária, garantindo acesso ao diagnóstico, tratamento oportuno e acompanhamento contínuo dos pacientes. Essas ações contribuem significativamente para a redução da incidência e da mortalidade associadas à doença (Trindade, 2018, p. 178).

Dessa forma, observa-se que a enfermagem desempenha papel estratégico no enfrentamento da malária, integrando ações clínicas, preventivas e educativas. A atuação do enfermeiro fortalece a atenção primária à saúde, contribuindo para o controle

epidemiológico e promove a melhoria das condições de saúde das populações residentes em regiões endêmicas.

Educação em Saúde e Mobilização Comunitária

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem para promover a prevenção de doenças, estimular hábitos saudáveis e fortalecer a autonomia das comunidades em relação ao cuidado com a própria saúde. Em regiões endêmicas, como aquelas com alta incidência de hanseníase e malária, a atuação educativa do enfermeiro torna-se ainda mais relevante, pois possibilita a disseminação de informações essenciais para a redução da transmissão dessas enfermidades.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na construção do conhecimento coletivo, utilizando metodologias participativas que favorecem o diálogo e a troca de saberes entre profissionais e comunidade. A educação em saúde não se limita à transmissão de informações, mas envolve processos de conscientização, empoderamento e transformação social, permitindo que os indivíduos se tornem agentes ativos na promoção do bem-estar.

As ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros incluem palestras, oficinas, visitas domiciliares, grupos comunitários e campanhas informativas. Essas estratégias contribuem para esclarecer dúvidas, combater preconceitos e estimular comportamentos preventivos, como o reconhecimento precoce de sinais e sintomas, adesão ao tratamento e adoção de medidas de proteção ambiental e pessoal.

De acordo com Vasconcelos (2017):

A educação em saúde, quando conduzida pela enfermagem, assume caráter transformador, pois promove a construção coletiva do conhecimento e estimula a participação ativa da comunidade no cuidado com a própria saúde. O enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, valorizando saberes populares e promovendo práticas que favorecem a autonomia, a prevenção de doenças e a melhoria das condições de vida das populações em situação de vulnerabilidade (Vasconcelos, 2017, p. 134).

Além da dimensão educativa, a mobilização comunitária representa elemento essencial para o sucesso das intervenções em saúde pública. O enfermeiro atua como articulador entre serviços de saúde, lideranças locais e população, incentivando a participação coletiva na implementação de ações preventivas e no monitoramento das condições sanitárias do território.

A mobilização social possibilita o fortalecimento de redes de apoio e a construção de estratégias comunitárias de enfrentamento das doenças endêmicas. Por meio da participação ativa dos moradores, torna-se possível identificar fatores de

risco locais, planejar intervenções adequadas e garantir maior adesão às ações propostas pelos serviços de saúde.

Segundo Carvalho (2018, p. 201):

A mobilização comunitária em saúde depende da atuação estratégica da enfermagem, que desempenha papel fundamental na articulação entre comunidade e serviços de saúde. O enfermeiro promove a participação social, estimula o protagonismo coletivo e contribui para o desenvolvimento de ações preventivas sustentáveis. Essa atuação fortalece a cidadania e possibilita a construção de práticas de cuidado baseadas na cooperação e na responsabilidade compartilhada (Carvalho, 2018, p. 201).

Dessa forma, a educação em saúde e a mobilização comunitária configuram-se como instrumentos essenciais na atuação da enfermagem em regiões endêmicas. Ao promover o conhecimento, a participação social e o fortalecimento das redes comunitárias, o enfermeiro contribui significativamente para a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida das populações vulneráveis.

Desafios e Capacitação Profissional na Atenção Primária

A atuação da enfermagem em regiões endêmicas apresenta diversos desafios que envolvem aspectos estruturais, sociais e profissionais. Entre os principais obstáculos destacam-se a escassez de recursos materiais, limitações na infraestrutura dos serviços de saúde, dificuldades de acesso às comunidades e sobrecarga de trabalho. Esses fatores interferem diretamente na qualidade da assistência prestada e exigem dos profissionais habilidades técnicas, gerenciais e humanas para enfrentar situações complexas no cotidiano da prática.

A atenção primária à saúde constitui o principal cenário de atuação do enfermeiro no controle de doenças endêmicas, como hanseníase e malária. Nesse nível de atenção, o profissional desempenha funções estratégicas relacionadas à prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos pacientes. No entanto, a efetividade dessas ações depende de condições adequadas de trabalho, capacitação contínua e apoio institucional.

A capacitação profissional representa elemento essencial para garantir a qualidade da assistência em saúde. A atualização constante sobre protocolos clínicos, práticas baseadas em evidências e estratégias de educação em saúde permite que o enfermeiro desenvolva intervenções mais eficazes e seguras. Além disso, a formação continuada contribui para o fortalecimento da autonomia profissional e para a melhoria do desempenho das equipes de saúde.

Segundo Kurcgant (2019, p. 156):

A qualificação permanente da enfermagem é condição indispensável para a efetividade das ações de saúde na atenção primária. O enfermeiro necessita de atualização contínua para acompanhar as mudanças nos protocolos assistenciais, desenvolver competências técnicas e aprimorar habilidades de comunicação e gestão. A educação permanente em saúde fortalece a capacidade de intervenção do profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e para a redução dos agravos à saúde coletiva (Kurcgant, 2019, p. 156).

Outro desafio relevante refere-se à necessidade de integração entre os diferentes níveis do sistema de saúde. A falta de articulação entre atenção primária, serviços especializados e vigilância epidemiológica pode comprometer o acompanhamento adequado dos pacientes e dificultar a continuidade do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro atua como mediador, articulando fluxos assistenciais e garantindo a comunicação entre os diversos setores envolvidos.

O trabalho em regiões endêmicas exige sensibilidade cultural e capacidade de adaptação às realidades locais. O enfermeiro precisa compreender as características socioculturais das comunidades, respeitando crenças, práticas e modos de vida que influenciam o processo de saúde e doença. Essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo com os usuários e para a eficácia das ações educativas e preventivas.

De acordo com Silva e Peduzzi (2018, p. 204):

Os desafios enfrentados pela enfermagem na atenção primária estão relacionados não apenas às condições estruturais dos serviços, mas também às demandas sociais e culturais das comunidades atendidas. O profissional precisa desenvolver competências de liderança, comunicação e trabalho em equipe, além de capacidade crítica para planejar intervenções adequadas à realidade local. A formação continuada e o suporte institucional são fundamentais para garantir a qualidade da assistência e a sustentabilidade das ações de saúde (Silva e Peduzzi, 2018, p. 204).

Portanto, a superação dos desafios na atuação da enfermagem em regiões endêmicas depende do investimento em capacitação profissional, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento das políticas públicas de saúde. O enfermeiro, como protagonista da atenção primária, desempenha papel essencial na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na construção de práticas assistenciais mais eficientes e humanizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica e documental permitiu identificar que a atuação da enfermagem em regiões endêmicas de hanseníase e malária é fundamental para o controle dessas doenças, especialmente

no âmbito da atenção primária à saúde. Observou-se que o enfermeiro desempenha papel central na vigilância epidemiológica, no diagnóstico precoce, na educação em saúde e no acompanhamento terapêutico contínuo dos pacientes.

Os resultados evidenciam que a presença ativa da enfermagem nas comunidades contribui significativamente para a redução da transmissão dessas enfermidades. A realização de visitas domiciliares, campanhas educativas e acompanhamento sistemático dos casos possibilita a identificação precoce de sintomas, favorecendo o início imediato do tratamento e a prevenção de complicações clínicas. Esse achado confirma a importância da atuação territorializada do enfermeiro.

Outro resultado relevante refere-se ao impacto positivo das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem. A literatura analisada demonstra que a educação em saúde promove mudanças comportamentais na população, como maior adesão ao tratamento, reconhecimento precoce dos sinais das doenças e adoção de medidas preventivas. Essas ações contribuem para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e para a melhoria das condições de saúde coletiva.

No que se refere ao acompanhamento clínico, os estudos indicam que a atuação do enfermeiro garante maior segurança no tratamento dos pacientes, reduzindo riscos de complicações e abandono terapêutico. O monitoramento contínuo, associado à orientação adequada, favorece a adesão aos protocolos de cuidado e possibilita intervenções precoces diante de possíveis agravos.

Entretanto, os resultados também revelam desafios significativos enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Entre eles destacam-se a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho, as dificuldades de acesso às comunidades e a necessidade de capacitação contínua. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência e limitar a efetividade das ações de controle das doenças endêmicas.

A discussão dos achados evidencia que a capacitação profissional constitui elemento essencial para a melhoria da prática assistencial. A atualização constante sobre protocolos clínicos e estratégias de educação em saúde fortalece a autonomia do enfermeiro e contribui para a implementação de práticas baseadas em evidências. Assim, o investimento em formação continuada mostra-se indispensável para o enfrentamento das demandas das regiões endêmicas.

Outro aspecto discutido refere-se à importância da integração entre os diferentes níveis do sistema de saúde. A articulação entre atenção primária, vigilância epidemiológica e serviços especializados favorece a continuidade do cuidado e melhora os resultados assistenciais. Nesse contexto, o enfermeiro atua como

mediador, garantindo a comunicação entre os diversos setores e promovendo a organização dos fluxos de atendimento.

Portanto, os resultados e discussões apontam que a enfermagem exerce papel estratégico no enfrentamento da hanseníase e da malária, contribuindo para a prevenção, o tratamento e a promoção da saúde. Apesar dos desafios estruturais e profissionais, a atuação qualificada do enfermeiro fortalece a atenção primária e promove impactos positivos na qualidade de vida das populações residentes em regiões endêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância da atuação da enfermagem em regiões endêmicas de hanseníase e malária, evidenciando o papel estratégico desses profissionais na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e promoção da saúde. A análise dos dados demonstrou que o enfermeiro exerce funções essenciais na organização dos serviços de atenção primária, contribuindo para o controle dessas doenças e para a melhoria das condições de saúde das populações vulneráveis.

Observou-se que a atuação da enfermagem vai além do cuidado clínico, abrangendo dimensões educativas, sociais e comunitárias. As ações de educação em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros mostraram-se fundamentais para a conscientização da população, promovendo a adoção de medidas preventivas e o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas das doenças. Essas práticas fortalecem a autonomia dos indivíduos e contribuem para a redução da transmissão das enfermidades.

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento terapêutico realizado pela enfermagem, que garante maior adesão ao tratamento e reduz o risco de complicações. O monitoramento contínuo dos pacientes, aliado à orientação adequada, favorece a efetividade das intervenções e possibilita a identificação precoce de agravos, fortalecendo a qualidade da assistência prestada.

Entretanto, o estudo também evidenciou desafios significativos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades de acesso às comunidades. Esses fatores podem comprometer a efetividade das ações de saúde e indicam a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção primária.

A capacitação permanente dos profissionais destacou-se como elemento essencial para a melhoria da prática assistencial. A atualização constante sobre protocolos clínicos, estratégias educativas e abordagens comunitárias possibilita que o enfermeiro desenvolva intervenções mais eficazes, seguras e adaptadas às realidades locais. Assim, a formação continuada constitui fator determinante para o enfrentamento das doenças endêmicas.

A integração entre os diferentes níveis do sistema de saúde mostrou-se fundamental para garantir a continuidade do cuidado. A articulação entre atenção primária, vigilância epidemiológica e serviços especializados fortalece a rede assistencial e contribui para a organização dos fluxos de atendimento, favorecendo melhores resultados em saúde.

Dessa forma, conclui-se que a enfermagem desempenha papel central no enfrentamento da hanseníase e da malária, atuando de maneira abrangente e estratégica na promoção da saúde coletiva. O fortalecimento das condições de trabalho, da capacitação profissional e da integração dos serviços constitui elemento essencial para potencializar os resultados das ações de enfermagem em regiões endêmicas.

Portanto, recomenda-se a realização de novos estudos que explorem a prática da enfermagem em contextos específicos, considerando diferentes realidades regionais e socioculturais. A ampliação do conhecimento científico nessa área poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e para a consolidação de práticas assistenciais baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarida. **Gestão do Trabalho em Saúde: Fundamentos e Práticas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

BENEVIDES, Maria Vitória. **Educação em Enfermagem e Formação Profissional em Saúde**. São Paulo: Cortez, 2019.

CARVALHO, Antônio Ivo de. **Políticas Públicas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NEVES, José Luís. **Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde**. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Izabel Cristina; PEDUZZI, Marina. **Trabalho Interprofissional em Saúde**. São Paulo: Cortez, 2018.

TRINDADE, Maria Aparecida. **Humanização no Cuidado em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Trabalho em Equipe na Área da Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2017.